



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CONSELHO ECONÓMICO PROPÕE MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO PAÍS

- POLÍTICA ORÇAMENTAL
- DÍVIDA EXTERNA
- CONTROLO DA ECONOMIA
- POLÍTICA SALARIAL

O Conselho Económico, que se encontra reunida em Bissau desde o passado dia 29 de Setembro, terminou os seus trabalhos na quarta-feira com a adopção de várias medidas tendentes à estabilização económica do país.

A reunião, presidida pelo Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, na presença do Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR, camarada João Bernardo Vieira, foi alargada a técnicos de diversos ministérios e outros departamentos estatais.

As medidas ora aprovadas respondem

deste modo à situação económica difícil que o país enfrenta, ao mesmo tempo que contribuem para sanear a economia nacional e sair do marasmo económico em que o país se encontra mergulhado.

Assim, o CE, cujos trabalhos vêm na sequência da reunião de Bubaque, em Fevereiro último, analisou e recomendou novas orientações sobre a política orçamental, monetária e cambial bem como o controlo da economia, da ajuda externa, tendo-se também debruçado sobre a política salarial.

A EDUCAÇÃO E O TRABALHO SÃO INDISSOCIÁVEIS — NINO VIEIRA EM FARIM

No comício popular que assinalou em Farim as cerimónias oficiais do novo ano lectivo, o Presidente Nino Vieira reafirmou o papel da educação na formação do homem novo e defendeu a sua interligação com a produção.

Nino Vieira, que viajava acompanhado do Primeiro-Ministro e do Ministro da Educação Nacional, anunciou a construção de um novo liceu na região dentro de dois anos, financiado pelo Governo cubano, para substituir o então inaugurado e falcado de problemas que o sector enfrenta e das decisões do Conselho Económico, que abordamos noutra local desta edição. (Ver pá. 8).



TAÇA PNUD

A Taça das Nações Unidas começa esta tarde com o encontro entre Bula-Bafatá. Amanhã, estarão frente a frente as formações do Benfica e da UDIB. Os jogos a serem disputados no Lino Correia iniciam-se às 16,30 horas.

Nesta quinta edição, o Sporting de Bafatá, estreante na prova, virá à capital na sua máxima força, segundo Francisco Quadros, 2.º Secretário da Direcção.

Por sua vez, Benfica e Bula atravessam sérios problemas. O primeiro, na tarde da passada quinta-feira, só tinha 10 jogadores inscritos, enquanto o segundo debate com falta de atletas e pode estar presente, na capital, só com caras novas saídas do defeso do futebol. Entretanto, a UDIB parece relativamente serena.

CONSELHO DE MINISTROS NOMEIA NOVOS DIRECTORES-GERAIS

O Conselho de Ministros, na sua sessão extraordinária de ontem, nomeou o camarada Rui Barreto, antigo presidente do Instituto de Seguros e Previdência Social, para o cargo de secretário-geral da Justiça, sendo substituído pelo camarada Abubacar Turé, director-geral das Relações Económicas Internacionais da Secretaria de Estado do Plano.

Nessa mesma reunião, o CM foi informado da designação do camarada Juvêncio Gomes para desempenhar as funções de presidente do Comité de Estado de Bolama-Bijagós, tendo nomeado ainda as camaradas Abubacar Baldé e Romão Pinhel para os cargos de director-geral da Estrela do Mar e da Farme-di, respectivamente, e Saco Camará para di-

rector da Socotram. O ex-director-geral da Estrela do Mar, camarada Telmo de Sousa Mendes, foi exonerado, ficando à disposição do Comércio.

Estas medidas vêm na sequência da reunião do Conselho Económico e têm por objectivo a implementação do sector económico.

Venda de medicamentos

Com uma certa satisfação venho pela primeira vez preencher a coluna do nosso/vosso jornal reservado aos leitores para alertar e criticar a má conduta moral e a falta de responsabilidade de alguns leitores ao preencher esta coluna.

Para adiantar quero chamar atenção aos camaradas leitores de que esta coluna é reservada para as críticas construtivas ou para qualquer chamada de atenção que venha a contribuir para o nosso desenvolvimento. Portanto acho que a coluna dos leitores não podia ser utilizada para assuntos pessoais, (divergência entre dois) porque, eu não gosto de fulano no seu posto de serviço arranjo alguns argumentos para caluniá-lo ou para lhe pôr em causa com a direcção.

Quero referir a duas cartas do nosso leitor de Bafatá: 1.º A quem servem as Farmácias? Edição de 19-5-82 2.º Medicamentos - venda no mercado. Edição de 1-9-82.

A primeira carta do nosso leitor Dafe intitulada A quem servem as Farmácias? Tem a sua resposta na edição de 1-9-82.

A segunda carta intitulada Medicamentos à venda no mercado, foi analisada conjuntamente com a Direcção de Segurança de Bafatá no dia 6/9/82 depois da recepção da referida carta e chegamos num acordo de quem é ele, o tal nosso leitor.

Medicamentos a venda no mercado? Sim é verdade mas toda a gente sabia disso antes da abertura da Farmedi em Bafatá. Mas os medicamentos da Farmedi no mercado? Não. «Estamos vigilantes desde a abertura da Farmedi... estes foram as primeiras palavras do Camarada Comandante Regional:

Logo, depois desta pequena audiência com o Camarada Comandante fomos com os agentes da Segurança fiscalizar o mercado para ver se de facto lá se encontram os medicamentos da Farmedi... Dito e feito foram encontrados:

Aspirinas «Dioni-Dioni», cápsulas sem etiquetas vindo dos países vizinho. Pergunto, a Farmedi é culpada? Ou o próprio Chefe da Farmácia é culpado por estes actos? Camaradas como?...

Estimados leitores, o camaleão por mais que mude de cor, nunca mais ele deixa de ser camaleão. Portanto o «Noaquiz», por mais que tentar vestir o «kapote» do Partido, camuflando em defensor da nossa economia, nunca mais, sairá da sua condição porque só assim é que ele ganha o seu pão do dia-a-dia.

Basta voltar um pouco atrás e rever a carta do nosso leitor M'Balo, Edição de 14/7/82, para tirarmos logo conclusões sobre quem é de facto o nosso «Noaquiz». O cão por mais que tarde no mato nunca se transforma em leão.

Para mais informações sobre o Noaquiz podem dirigir-se a Segurança de Bafatá.

Quero só chamar a atenção dos nossos leitores: cuidado com estes «Revolucionários» de caneta.

Voltarei mais ao assunto.

(Encarregado da Farmácia em Bafatá)

Novos circuitos telefónicos

A Guiné-Bissau passará a dispor, até ao fim do ano, de 12 circuitos telefónicos para Portugal, segundo informou em Lisboa o Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações, de visita à capital portuguesa. Segundo o camarada Mussa Djassi, que deu estas informações, aos órgãos de Informação portuguesa, a iniciativa melhorará grandemente as ligações do nosso país com os restantes países do mundo, ao mesmo tempo que permitirá a instalação no país (pela primeira

vez) de um serviço de telex para assinantes.

Deste modo, a nossa capital ficará ligada dentro de pouco tempo ao cabo Atlantis que liga Dakar ao Recife (Brasil), através de Portugal. Os cálculos dos custos dos referidos circuitos telefónicos ronda os 15 milhões de pesos, devendo Portugal contribuir com metade do montante, a pedido do nosso Governo.

MINISTROS GUINEENSES EM LISBOA

Entretanto, os minis-

tros da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Carmen Pereira, e da Justiça, camarada Fidélis Cabral d'Almada, que se encontram em Lisboa em visita privada, foram recebidos em audiência separadas pelo administrador da Fundação Caloust Gulbenkian, dr. Vítor de Sá Machado, com quem abordaram assuntos ligados à nossa cooperação com aquela instituição não governamental portuguesa.

Cooperação com Portugal no domínio das pescas

Um acordo luso-guineense no domínio das pescas foi firmado em Lisboa, informou o camarada Flávio Proença, Secretário de Estado das Pescas que se deslocou recentemente a Portugal, a convite do governo português.

No encontro tido em Lisboa com as entidades portuguesas, foram revistas alguns problemas pendentes, nomeadamente, a formação de quadros guineenses em Portugal, assistência técnica e a construção de um novo edifício da Se-

cretaria das Pescas.

Interrogado sobre possível criação de uma Sociedade Mista de Pesca Guiné-Bissau - Portugal, o Secretário Geral das Pescas indicou que o assunto fora abordado com as entidades portuguesas «mas que devemos avançar com passos seguros». Ainda sobre este assunto, está previsto o envio de técnicos portugueses para analisarem «in loco» a nossa potencialidade no sector pesqueiro e formação de um Comité Técnico Científico Consultativo com

vista a uma troca de experiência entre ambos os países.

Abordado sobre a falta do pescado no mercado nacional, o camarada Flávio Proença disse que para se sair desta situação «é essencial ter quadros minimamente qualificados». Mostrou em seguida esperança de que se venha superar a situação com o projecto de Pesca Artesanal de Cacheu e Bubaque, estando o de Cacheu, recorda-se, em fase de arranque, e o de Bubaque já em funcionamento.

Responde o povo

O que vai ser o Congresso das Mulheres?

A mulher tem um importante papel a jogar na sociedade, o que multiplica a sua tarefa e responsabilidade.

A inserção da mulher guineense no processo revolucionário, pôs em evidência a sua capacidade de organização e participação, onde contribuiu grandemente para o sucesso da luta de libertação nacional. Este facto abriu à Mulher, novas perspectivas, nesta fase histórica da edificação de uma sociedade nova isenta de exploração, de discriminação.

O congresso das mulheres que se avizinha, e que tem como objectivo acções que visam a organização da mulher para o enquadramento no desenvolvimento, constituiu mais uma prova elucidativa, vontade e convicção da mulher guineense de exercer a sua influência na luta de reconstrução nacional.

VAMOS TOMAR MEDIDAS ADEQUADAS

Luisa Monteiro — pro-

fessora — A realização do 1.º congresso das mulheres guineenses é de extrema importância para nós as mulheres o que nos enche de orgulho e dignidade. Vai permitir a tomada de medidas adequadas de modo a realçar bem alto o nome das mulheres.

A mulher guineense sempre foi humilhada e os seus problemas foram sempre tratados como sendo secundários diante dos problemas dos homens, facto que considero injusto à luz dos direitos sociais. Portanto, espero que este congresso debata seriamente as questões que dizem respeito a vida das nossas mulheres, sobretudo no que refere ao seu engajamento no processo sócio-económico.

DEMONSTRAÇÃO DA CAPACIDADE DA MULHER

Cristina Mendes, costureira — A realização deste congresso vai ser

uma demonstração da capacidade da mulher guineense de resolver seus problemas apesar do estado de subjugação a que foi mantida durante séculos e séculos pelo colonialista português e por parte dos nossos próprios homens. Do congresso só espero sucesso porque acredito na capacidade das nossas dirigentes para realçar a honra e glória alcançada pelas mulheres na luta libertadora contra o colonialismo. Que a chama continue bem viva na mente dos homens que acompanharam todo o processo revolucionário ao lado das mulheres, não só na Guiné-Bissau como em toda a parte do mundo.

A mulher guineense está vinculada à causa do nosso povo. Por conseguinte, para selar ainda esse compromisso que assumiu, tem que ser organizada. A realização do I. congresso será a continuidade do papel desempenhado na busca de soluções viáveis para

Mensagens de felicitações

O camarada Victor Saúde Maria, 1.º Ministro e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, recebeu do seu homólogo tunisino Mohamed Nzali uma mensagem de felicitações por ocasião da festa Nacional, comemorada no passado dia 24 de Setembro.

Entretanto, o chefe da nossa diplomacia, camarada Samba Lamine Mané recebeu pela mesma ocasião mensagens dos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Cabo Verde, Guiné Conakry, Vietnam, Brasil, respectivamente, Paulo Jorge, Silvino da Luz, Aboulaye Touré, Nguyen Cotach, Ramiro Saraiva Guerreiro, e do sr. Duran Clement da S.N. E.D. — Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento de Lisboa, desejando sucessos ao nosso povo, assim como ao reforço das nossas relações, na paz, progresso e prosperidade.

Os ministros Paulo Jorge e Silvino da Luz realçavam a solidariedade militante que nos uniu, tendo este último pronunciado os nossos objectivos que é a criação de uma sociedade nova, com homens à dimensão do nosso líder camarada Amílcar Cabral.

esta nova fase da luta de Reconstrução Nacional.

NÃO BASTAM SÓ OS HOMENS, MAS TAMBÉM AS MULHERES

Baltazar Fonseca, estudante — O congresso das mulheres vai permitir que elas resolvam os seus problemas, porque para o desenvolvimento desta terra não basta só o trabalho dos homens mas sim o trabalho das mulheres também. Entendo que este congresso vai saber definir concretamente o papel da mulher nesta fase da reconstrução nacional.

Este congresso deve «polir» a consciência das nossas mulheres porque estão com um nível bastante baixo tanto a nível da produção como moral.

Espero que do congresso saiam resoluções positivas de modo a que as mulheres reconquistem a sua dignidade.

Previendo novos preços Fábrica de enchidos paralisa produção

A Fábrica de Enchidos da Socomin, cujo início de produção foi a 2 de Outubro de 1980, com a capacidade para dar cobertura a todo o território nacional em produtos ali fabricados, nomeadamente chouriço de carne, salsichas frescas, salpicão, banha, mortadela, linguças, presuntos entre outros, paralisou a sua produção para aguardar a nova tabela de preços em estudo por uma comissão.

Estas informações foram-nos fornecidas pelo chefe daquela unidade embrionária de produção, camarada Mustafá Cassamá. Segundo ele, a fábrica cuja produção máxima foi nos fins do ano da sua inauguração em que atingiu a cifra de 12 442 800 Kg, foi baixando de produção gradualmente até chegar a situação em que se encontra.

O camarada Cassamá informou ainda que as razões da diminuição de produção estão ligadas aos prejuízos registados nessa unidade e que se relacionam com a mortandade dos porcos.

A maioria desses porcos vem do interior do país, onde são

adquiridos pelos empregados da Socomin nos diferentes postos comerciais do país. Às vezes, os referidos compradores não reúnem conhecimentos suficientes de detectar os porcos portadores de algumas doenças como a cistercose, a tuberculose e mais outros tipos de doença suína. Ainda no que refere aos prejuízos, há a considerar algumas rejeições feitas pelos médicos veterinários no momento da inspecção e também à mortandade no momento de transporte para a capital, pois muitos porcos morrem por causa da temperatura que é muito alta.

Sobre algumas doenças que se verificam nalguns porcos, não se compreende o porquê da não prevenção contra essas doenças através de vacinação, já que existem postos veterinários quase em todo o território nacional, que não se limitariam só a vacinar gado bovino mas também os outros.

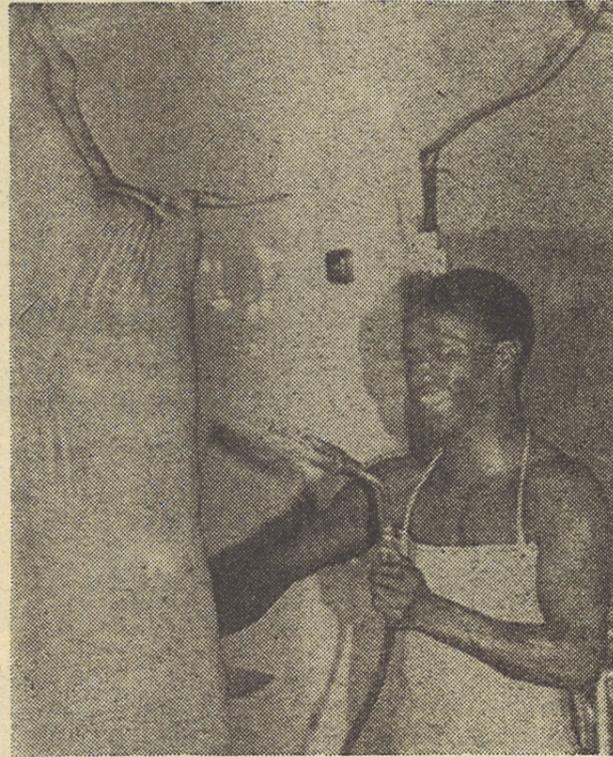
Ao falar-nos da produção diária da fábrica, o camarada Mustafá afirmou-nos que devido

às várias transformações a que os diferentes produtos são submetidos, não permite situá-la mas que semanalmente ela transforma 500 kg de diferentes produtos. Mas esse número pode ser ultrapassado com fornecimento de matéria-prima suficiente.

Os produtos transformados na fábrica são distribuídos pelos supermercados Socomin e Galerias da Amura e ainda pelos hotéis da capital.

Sobre a saída dos produtos, o camarada Mustafá Cassamá informou que os mesmos têm uma grande aceitação do público «os nossos produtos chegaram a conquistar um lugar de destaque numa análise de produtos alimentícios feita em Portugal», salientou o nosso interlocutor.

Entretanto, existe uma perspectiva neste momento de ultrapassar a actual crise no campo da produção da unidade. Pois, numa reunião tida com os responsáveis da Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação ficou garantido da parte da veterinária o



Uma fase de trabalhos na fábrica

abastecimento à fábrica de suínos a partir de 1983.

Dessa forma, a fábrica garantirá a cobertura do território nacional, o que irá permitir a melhoria da dieta alimentar das populações.

A fábrica emprega neste momento 30 operários, entre homens e

mulheres, usufruindo um salário que varia entre 3 500 e 5 500 pesos.

Do total de operários, além do chefe da fábrica que é igualmente técnico só um é que dispõe de formação qualificada. Contudo, a maioria dos operários já é capaz de trabalhar sem orientação do técnico.

Actividades dos Bombeiros

Segundo uma nota enviada à nossa redacção pela Direcção dos Bombeiros Humanitários de Bissau, a dar conta dos serviços prestados, aquela Corporação durante o mês de Julho, participou em três casos de incêndio, 28 serviços de assistência e serviços não especificados 33. Percorreram 228 quilómetros, durante o mês de Agosto, intervieram em três casos de incêndio, garantiram 33 serviços de assistência e 20 casos de serviços não especificados, tendo percorrido 217 quilómetros e finalmente no mês de Setembro actuaram em dois casos de incêndios, 30 de serviços de assistência e 25 não especificados e percorreram 186 quilómetros.

Entretanto, o balanço total do serviço prestado durante os três meses é de 8 casos de incêndios, 91 serviços de assistência, 78 serviços não especificados e 631 quilómetros percorridos.

Acidentes de viação

Um morto e três feridos por atropelamento, é o balanço de acidentes de viação ocorridos entre 1 a 5 do corrente mês.

No dia 2, pelas 14 horas, na Rua de Bolama, o motociclo G-11491, que circulava com excesso de velocidade, a dada altura despistou-se para o lado direito junto ao passeio, indo embater-se com a roda da frente numa árvore. Do acidente resultou ferimentos graves no motociclista, tendo sido transportado para o Hospital Simão Mendes, onde veio a falecer mais tarde. O infeliz de nome Marcelino Lopes da Costa, residia no Bairro de Reno.

No mesmo dia, registaram-se outros dois acidentes de viação por atropelamento. O primeiro

na segunda Avenida da Cintura, pelas 18 horas, com o veículo CA-0495, que quando passava por um outro veículo que se encontrava estacionado, cujo número de matrícula se desconhece, atropelou um peão. O segundo acidente ocorreu pelas 18.45 horas na via-rápida em construção, com o veículo NA-0289, que atropelou um peão que tentava atravessar a estrada. Dos dois acidentes resultaram ferimentos ligeiros nos aludidos peões.

No dia 4, pelas 7,30 horas, na Avenida 14 de Novembro, o veículo ITG 0316, que circulava com excesso de velocidade, atropelou um peão que tentava atravessar a estrada da esquerda para a direita. O acidente provocou ferimentos no peão.

Atenção claudós! Vem aí o saneamento

O aviso acima não deve constituir novidade para ninguém, uma vez que o assunto foi por diversas vezes tratado nas páginas do nosso jornal. Mas como se costuma dizer, a memória do homem por vezes é fraca. Sobretudo, quando se trata de algo que lhe interessa esquecer.

Isto tudo vem a propósito da notícia que publicámos em edições anteriores sobre a campanha de saneamento aos bares e restau-

rantes da capital, levada a cabo por uma comissão da saúde pública.

Numa dessas edições, anunciámos, claro está, com consentimento da comissão, o alargamento da campanha aos «claudós», prevenindo deste modo os proprietários sobre uma eventual surpresa que poderão ter um desses dias, sobretudo aqueles que não esquecerem nada com as Finanças. Os outros, aqueles que gozam da legalidade, cremos que não têm

muito a recear dos camaradas da comissão.

Portanto, proprietários de «claudós», se não têm licença do Comité de Estado para a exploração do seu «estand», se não dispõem de cartão de sanidade, e, (o que é mais grave) se para entrar no seu «claudó» é preciso arregaçar as calças para não ficarem molhadas, ou tapar o nariz para utilizar a casa de banho, o melhor é encerrar a casa, antes que venha a arrender-se.

Do nosso lado, achamos que o nosso dever está cumprido, ao lançar este aviso-apelo, em obediência ao ditado que afirma que «quem te avisa teu amigo é».

No entretanto, se o gosto pelo lucro for maior do que a prudência, só nos restará acrescentar o nome do seu «claudosinho» à lista, já enorme, das casas fechadas por falta das condições exigidas pela Comissão.

Cinema

MATINE — Tin-Tin e o lago dos tubarões. maiores de 10 anos.

SOIRÉ — O planeta dos Dinossauros. M/18 anos.

Farmácias

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702.

AMANHÃ — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 213736.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520.

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212430.

Pedidos de correspondência

Adolfo da Silva, professor de posto diplomado, deseja corresponder com indivíduos com idade superior a 25 anos de idade, de nacionalidade sueca, americana, alemã democrata, portuguesa, angolana e suíça.

Escrever para o Ministério de Educação Nacional, Caixa Postal n.º 353 — Bissau.

Ana Paula Max Laval de 16 anos de idade aluna do 3.º ano do curso geral dos liceus deseja corresponder, com jovens de ambos os sexos e de vários países, nomeadamente Portugal, Brasil, América, Espanha e Senegal. Escrever a/c Regaldino Marques Vieira, Caixa Postal 248 Bissau.



O Conselho Económico terminou os seus trabalhos na quarta-feira passada com a adopção de várias resoluções que visam a estabilização económica e financeira do país.

O Conselho Económico reuniu-se de 29 de Setembro a 6 de Outubro, na sequência da reunião de Bubaque que teve lugar em Fevereiro último.

O Conselho Económico analisou com profundidade a evolução recente da actividade financeira do Estado, da situação monetária e cambial da nossa economia, dos problemas que se colocam ao nível do controlo e coordenação da actividade económica, da ajuda externa e da política salarial, tendo decidido propor medidas para pôr cobro à grave situação económica com que o país se debate.

POLÍTICA ORÇAMENTAL

O Conselho Económico depois de ter analisado com profundidade a evolução recente da actividade financeira do Estado, constatou a difícil situação das Finanças Públicas, com défices de funcionamento crescente, financiados até agora exclusivamente pela emissão monetária, o que provoca a depreciação interna do valor da moeda.

Foi igualmente constatada a necessidade de disciplinar a actividade financeira do Estado, quer ao nível de actividade corrente, quer na execução da sua política de desenvolvimento, e a necessidade de melhorar a utilização dos recursos internos e dos colocados à disposição do nosso país pela ajuda externa e de reduzir num futuro próximo a pressão das responsabilidades monetárias para como exterior, de forma a viabilizar uma política de estabilização económica e financeira.

Para fazer face a esta situação, o Conselho Económico propôs a redução do crescimento das despesas, através de restrição de novas admissões de pessoal na Função Pública, excepto pessoal nacional qualificado; maior controlo nas promoções de funcionários; restrição das despesas não prioritárias,

nomeadamente das despesas de deslocação ao estrangeiro, as quais se deverão efectuar por decisão do Primeiro-Ministro.

O Conselho Económico propõe ainda uma maior responsabilização das empresas existentes e a criar pelo serviço da dívida pública interna e externa, quando contraída para financiamento das mesmas; aplicação rigorosa das sanções disciplinares previstas para os casos de não cumprimento da lei orçamental. Os departamentos estatais têm um prazo máximo de um mês para liquidar com os respectivos títulos as requisições devidamente visadas pelo Ministério da Economia e Finanças.

No que diz respeito ao aumento das receitas, o Conselho Económico sugere o aumento dos impostos sobre o consumo do tabaco (cigarros) e bebidas alcoólicas e, eventualmente, sobre a comercialização de combustíveis (gasolina normal e super), a criação de taxa militar, para financiamento do orçamento das FARP, a actualização dos impostos e taxa per capita, o aumento dos impostos e taxas para a obtenção de passaporte e autorização de viagem, bem como o controlo das receitas dos Ministérios e, especialmente, das nossas embaixadas no es-

trangeiro e a realização de uma reforma fiscal e da criação de uma taxa de circulação destinada à manutenção da rede rodoviária.

Reconhecendo que o Orçamento Geral do Estado é altamente deficitária e para combater esse mal, o Conselho Económico recomenda que o financiamento do défice procure fontes de financiamento alternativas à emissão monetária, a fim de evitar pressões inflacionistas como sejam: a comparticipação da ajuda externa no financiamento do Orçamento Geral do Estado, a implementação do sistema de pagamento prévio à sua recepção, pelas empresas comerciais dos donativos.

Quanto ao Orçamento de Investimentos, decidiu-se propor uma uniformização crescente dos sistemas de controlo financeiro dos projectos e atribuição ao Ministério da Economia e Finanças da responsabilidade de controlo financeiro da execução dos projectos, em colaboração com a Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional e o BNG.

No que diz respeito à dívida pública interna, aponta-se para a definição de um esquema para titularização da dívida acumulativa até 31 de Dezembro de 1981, a qual deverá ser regularizada através de títulos

sem juros, com um prazo total de 30 anos, um período diferimento de 10 anos e liquidação em 40 semestralidades; a definição de um esquema de financiamento para a dívida dos próximos cinco anos (incluindo 1982), por meio de avanço ao Tesouro até ao limite do défice previsto no Orçamento Geral do Estado devidamente aprovado e cuja cobertura esteja prevista pelo recurso ao crédito do BNG e a titularização da dívida nos próximos cinco anos (incluindo 1982), através da emissão de um título em 31 de Dezembro de cada ano, com as características do referido, de modo a saldar a conta «Adiantamento ao Tesouro».

Quanto à questão da dívida externa da Guiné-Bissau, o Conselho Económico propõe a solicitação do perdão dos juros vencidos e a vencer no período 1981/86, e o pedido de moratória para o reembolso do capital dos empréstimos cujas prestações se vencem no mesmo período, de forma a que a liquidação total não seja superior a 40 por cento do montante previsto para esse período.

POLÍTICA MONETÁRIA E CAMBIAL

O Conselho Económico tendo levado em consideração o elevado ní-

CONSELHO DE

- Política monetária e
- Controlo da economia
- Política salarial

vel que atinge o défice da balança de pagamentos, cuja causa principal se pode encontrar na queda sistemática da taxa de cobertura das importações pelas exportações e crescente endividamento externo do país que atinge valores demasiado elevados, propõe a obtenção do perdão da dívida externa ou a sua renegociação. Para um melhor controlo das despesas cambiais, recomenda-se a implementação de um programa de importações de cumprimento imperativo e que privilegie os produtos adaptados ao perfil do consumo das áreas rurais; proibição das entidades do sector público, incluindo os Ministérios e suas dependências e as empresas e organismos com autonomia de gestão, terem disponibilidades no estrangeiro, salvo com autorização expressa do Ministério da Economia e Finanças e sob controlo do BNG e a instituição de orçamento cambial e programa monetário de cumprimento imperativo.

Quanto à redução da despesa cambial, o Conselho Económico é pela definição de uma política de importação de viaturas com especificação de marcas cilindradas possíveis de importação, e incluindo um mínimo de 10 por cento de peças; a definição de uma política de investimentos privilegiando o sector primário, indústrias de substituição de importações, as indústrias de trabalho intensivo em detrimento dos sectores de capital intensivo e que propugne pela utilização em condições económicas da capacidade instalada e não pela sua expansão e difinição de uma política de importação de equipamentos e de bens de consumo duradouros restringindo aqueles bens que têm elevado consumo de energia ou combustíveis importados.

Igualmente foi recomendado um estudo da

taxa de câmbio da moeda nacional, e a criação de uma estrutura de crédito agrícola para o relançamento da produção e que deve posta em funcionamento na próxima campanha, a fixação das taxas de juro para a remuneração dos depósitos BNG e a regulamentação da política de Crédito Interno.

CONTROLO DA ECONOMIA

No que diz respeito ao controlo da economia, o Conselho Económico recomenda a criação de um órgão de gestão e controlo da economia, integrado pelos responsáveis próximos do Plano, Economia e Finanças, BNG. O referido órgão será presidido pelo mara da Primeiro-Ministro e assessorado por técnicos dos três departamentos e outros julgados convenientes. O órgão terá como função acompanhar e dinamizar a implementação das medidas e programas de estabilização nos vários sectores, controlar a sua aplicação e elaborar relatórios trimestrais sobre a evolução da situação económica.

Sobre a implementação dos instrumentos de controlo e gestão da economia, recomenda a definição de um sistema de submissão, controlo, avaliação e aprovação das várias iniciativas do sector público tendentes a criar novas empresas ou unidades industriais com inserção estrutural conjunto da economia.

AJUDA EXTERNA

O Conselho Económico analisou o capítulo da ajuda externa e considera, por um lado, a necessidade e o peso da mesma como elemento propulsor e dinamizador do nosso processo de desenvolvimento económico e social por outro, a sua valorização e utilização racional, bem como e consequentemente o seu controlo, decide-se propor que sejam desenvolvidos

Circuncisão nas mulheres Uma prática negativa que ainda persiste

(pág. 3)

Poemas de Convívio

(pág. 4)

Intercâmbio artístico Guiné-Bissau / China

(pág. 4)

Suplemento
Nô Pintcha
N.º 9
9/10/82

Bomborom

Bafatá: um burgo bonito mas...

Bafatá é um burgo bonito. Não há dúvidas quanto a isso, mesmo que apresente um aspecto desmazelado, fruto e justificativo de preocupações económicas mais prementes.

Salpicada no verde vivo, brilhante das chuvas, Bafatá fica agora a «dois passos» de Bissau devido à estrada betumada que liga as duas cidades através de Bambadinca. Uma possibilidade de desenvolvimento — a azáfama que a segunda cidade do País vem registando é bom indício — tanto mais que Bafatá se situa na importante encruzilhada das vias para nordeste, leste e sul.

No entanto, a prosperidade económica terá que vir acompanhada do bem-estar social. É dilemático! E Bafatá está longe de satisfazer as exigências — por modestas que sejam — dos lazeres para os seus habitantes.

Vejamos:

CINEMA — Há pelo menos um ano que o cinema não funciona, por problemas técnicos nas máquinas de projectar filmes. Segundo conseguimos apurar, uma delegação do Instituto Nacional de Cinema deslocou-se no ano passado àquela capital regional sem, contudo, concretizar a sua missão — estudo das necessidades da sala para possível benefício — por estarem ausentes os directores do clube proprietário do Cinema. Mas, se o cinema não funciona, o recinto servirá para outro tipo de actividades, nomeadamente, espectáculos. Limpar e manter utilizável a sala não custará mais do que a vontade de o fazer. A sabedoria dos governantes aliada à força da juventude, não será uma maneira de dinamizar por secções, sectores e, finalmente a nível regional manifestações artísticas que, acreditamos, muito servirão para preencher o tempo livre dos habitantes?

PISCINA — Outro recinto que está em completo abandono é a piscina — única do Sporting Clube de Bafatá, situada na parte baixa da cidade, juntinho ao rio Geba. A palha e o esterco são os únicos donos do lugar cujas instalações vão sofrendo o efeito corrosivo do tempo. Por ser apra-

zível e por poder servir também o desporto (não é só o futebol) não vemos porque é que a sua recuperação não tenha interessado até agora à instituição proprietária.

JARDINS — Para além dos edifícios, a arborização e a ajardinamento dão beleza a um burgo, funcionando estes últimos como «pulmões» da cidade. Bafatá, na época das chuvas é quente e abafada e ao mesmo tempo bonita pela luxuriante vegetação que a circunda. Mas, na cidade, nem tudo está feito: onde eram jardins o capim passou a reinar, talvez à espera de uma campanha de limpeza e embelezamento...

BOMA — Não é muito grande o recinto, mas nota-se que já foi um sítio de descanso, de piqueniques, etc. Muito arborizada, Boma é atravessada por um pequeno arroio que agora só serve para lavar a roupa e tomar banho. Não lhe chamaremos um ponto de importância turística mas há ali pequenos monumentos históricos: fontanários e escadas com mais de meio século de idade que convém conservar. Tudo isso está agora submerso pela palha e deixado ao Deus-dará.



Conto — A criança de Canquelifá

Um forte abraço do «bambaram» para o amigo Rui Rijo, a quem agradecemos a gentileza pela carta e pelo conto que nos enviou. Esperamos que os nossos leitores também gostem do conto.

Amigos.

Este conto que numa aula nocturna (sou trabalhador-estudante) de português escrevi e que foi elogiado grandemente pelo professor que me incitou a enviá-lo a um concurso de contos (o que não fiz), talvez possa merecer o vosso interesse para publicação.

Guardo sempre com emoção as recordações dos tempos passados no vosso país entre Abril e Outubro de 1974, um período tão importante na história dos nossos dois países.

Assim, creio que para este conto ser publicado (se é que o merece) só o «NÓ PINTCHA» tem o direito de o fazer.

Saudações camaradas
Rui Manuel Alves Rijo
Odivelas — Portugal

O céu turvava-se rapidamente e aquele tom cinzento de chumbo era sinal de fúria dos deuses, o vento em tenebrosos remoinhos e os trovões estarrecedores

completavam o panorama.

Era a savana africana, uma aldeia perdida no «tchon» mandinga, nos contrafortes dos montes do Futa Djallon.

A guerra tinha acabado e aquelas gentes martirizadas podiam agora pensar em refazer as suas vidas na nova Guiné livre que o P.A.I.G.C. lhes oferecia, só a tempestade com todos os seu demónios ancestrais os amedrontava agora.

O poílão sagrado no centro da aldeia, era o local de reunião dos «homens grandes», mas os seus troncos ressequidos de séculos de resistência aos calores tórridos e às tempestades tenebrosas, testemunhas de tantos acontecimentos entre os quais aqueles tempos tristes da escravatura, eram um perigo mortal que espriçava qualquer incauto numa tarde como aquela.

Era em seu redor, desde tempos imemoriais, que os chefes de

aldeia discutiam os problemas do seu povo, quando o império Mandinga estava no auge, quando os Europeus chegaram e os navios escravagistas rondavam aquelas costas, mais recentemente quando os povos africanos se levantaram como os senhores colonialistas.

Mamadú Mané era uma criança de oito anos, esperta e viva como qualquer da sua idade.

Na escola era o enlevo do professor, sempre interessado em aprender aquilo que lhe ensinavam aqueles livros que lhe mostravam mundos tão diferentes daquela sua aldeia semi-destruída.

Os pais, perdera-os! Nem sabia bem como, a guerra, essa, na sua vagem, tudo levava mesmo as lembranças da memória.

Contudo, o fogo, o cheiro a pólvora, os gritos estarrecidos, diziam-lhe algo daquela noite em que a aldeia fora atacada por fogo de morteiros. Aquela guerra que forças do Capital provocavam entre povos que nada tinham para se combater.

Mais família, não tinha!

Ali ficou no agasalho possível que lhe proporcionavam as tropas ocupantes, no carinho que os soldados lhe davam, eram ambos crianças e soldados vítimas da mesma crueldade.

Queria aprender, aprender sempre mais e mais, para um dia ser útil ao seu povo, ajudá-lo a ter as coisas boas que via nos livros e que sabia as crianças terem noutros lugares do mundo.

Mas, se nos livrava aprendia muito, também lhe ensinavam os velhos homens da aldeia e assim crescia tal como o poílão com as raízes postas na terra africana.

Naquela tarde, as suas brincadeiras, foram interrompidas pela tempestade, mas os deuses da savana quiseram para ele algo de diferente e um tronco gigante de poílão secular cortou amarras à vida do pequeno Mamadú.

Homens, europeus africanos, juntaram grimas e preces para aquela criança que querida e com seu amor se irmanara nos últimos dias de presença dos ocupantes europeus naquela aldeia perdida nos confins de um pequeno país da África Ocidental nos fins do Século XIX.

Odivelas, Dezembro de 1974

Vacina contra a hepatite

James Fuller

Ao que se espera, uma nova vacina para controlar a hepatite B, doença de fígado extremamente perigosa, terá imenso impacto nos países em desenvolvimento da Ásia e da África. No entanto, serão necessários ainda quatro ou cinco anos para que a vacina possa ser enviada a esses países e lá comercializada.

A nova vacina, aprovada a 16 de Novembro pela Administração de Alimentos e Drogas dos EUA, visa prevenir a enfermidade denominada hepatite virótica B, que afecta centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro.

A hepatite B, causada por uma infecção virótica do fígado, é uma enfermidade particularmente debilitante. Além de transmitir-se nas transfusões de sangue, também se propaga pelo contacto directo com um «agente transmissor» do vírus, isto é, um indivíduo que tenha tido a infecção e embora aparentemente curado, ainda é portador da doença e a transmite.

Suspeita-se que o vírus é também um factor casual de um tipo de cancro no fígado que raramente ocorre nos países industrializados, mas é ainda a forma de cancro mais comum no mundo e uma das principais causas de morte. Ocorre principalmente na Ásia e na África. A

vacina contra a hepatite B oferece a possibilidade de erradicar o cancro, tanto quanto a própria hepatite.

Um porta-voz da «Merck Sharp and Dohme», de West Point, Pensilvânia EUA, laboratório farmacêutico cujos cientistas são pioneiros no desenvolvimento da vacina contra a hepatite B, informou que apenas 20 microgramas da vacina, ministrados em três doses, bastam para proteger um indivíduo contra a doença. Contudo, segundo a estimativa, o custo do regime de três doses situar-se-á entre 75 a 120 dólares.

O porta-voz acrescentou que a nova vacina é muito mais cara do que outras desenvolvidas pela «Merck», principalmente por se ser a primeira já fabricada directamente de sangue humano, que é de difícil obtenção. Outras vacinas, como aquelas contra a poliomielite e o sarampo, são produzidas de vírus cultivados em células de tecido, em laboratório.

A produção e teste da vacina contra a hepatite B exigem cerca de 65 semanas e envolvem procedimentos custosos. A nova vacina «Merck» é produzida de vírus extraídos do sangue de agentes portadores da doença. A «Merck» concentra e purifica o vírus na produção da vacina.

O Dr. Martin Favero, vice-Director da Divisão dos Laboratórios de Hepatite dos Centros de Controle das Enfermidades, em Atlanta, Georgia, EUA, disse que não se sabe ao certo o motivo pelo qual nos

países em desenvolvimento o vírus da hepatite B é tão disseminado, embora os problemas da superpopulação e da desnutrição, provavelmente, sejam factores que contribuem

(Continua na pág. 4)

Telefone do ano 2000

Há cento e cinquenta anos o americano Alexandre Bell registou a patente de um invento a que chamou telefone. Nessa altura ainda se vivia no tempo das diligências postais e dos mensageiros especiais. Este ano completam-se cem anos desde que a primeira estação telefónica surgiu em diversos países. Entrou-se no século da electrónica, o século das estações telefónicas automáticas com mil números e é lícito perguntar: o que irá suceder ao telefone, no futuro?

A extensão da aplicação do telefone expande-se consideravelmente. Nesta «obrigação» desenvolvem-se impetuosamente os esquemas integrais. Durante a conversa pelo telefone será possível ver no écran a imagem do interlocutor. No futuro, com a ajuda do telefone, o Homem conseguirá saber, por exemplo, o tempo no Canadá ou em Tóquio, ler pelo telefone a primeira edição de um novo jornal.

O director do ramo do comércio externo do grupo das firmas francesas «Matra», M. Grojean, diz ser possível não haver aparelhos telefónicos temporários. É possível que se torne uma miniatura, sem correntes e sem auscultador. A sua memória conseguirá ligar-nos com os assinantes precisos, fixar quaisquer chamadas, respondê-las quando nós não estamos.

No mostruário da firma demonstra-se o aparelho «Video-Text», com a ajuda do qual se pode receber no écran informações devido à sua memória. É possível, também este protótipo no telefone do futuro. «Matra» já há muitos anos que colabora no campo da relação cósmica.

A rede mundial telefónica internacional, afirma o encarregado e dirigente da firma finlandesa «Siemens», Berfors, conta, pelos nossos dados, 400 milhões de assinantes. O crescimento por ano é de cinco por cento. Daqui a dez anos aparecerão telefones com memória acumulada. E os aparelhos sem correntes já existem.

NUB'DADI

TEMPERATURA DO SOL — As enciclopédias explicam que a energia do Sol é libertada por processos termonucleares e a temperatura no centro deste astro atinge os 20 milhões de graus. Andrei Séver, director do Observatório Astrofísico da Crimeia pôs em causa esta concepção e, sob a sua orientação, físicos e matemáticos soviéticos conceberam um processo experimental original com base na separação da polarização da luz das partes central e periférica do Sol.

As experiências provaram que o Sol pulsa com uma frequência de 160 minutos e a amplitude das oscilações da superfície atinge dez quilómetros. O período e a amplitude das pulsações permitiram calcular a densidade e a temperatura da parte central do Sol.

Foi estabelecido que, contrariamente a teoria geral admitida, o Sol é uma esfera de gás homogéneo, cuja densidade no centro é igual à da água e cuja temperatura não ultrapassa os 6,5 milhões de graus, em vez dos 20 milhões de que fala a teoria termonuclear.

O método utilizado pelos cientistas soviéticos foi comunicado aos astrofísicos americanos que confirmaram os cálculos. Mais tarde, astrónomos franceses obtiveram resultados análogos.

As pulsações do Sol atestam, segundo os astrofísicos da Crimeia, que as reacções termonucleares não são, provavelmente, a causa principal da libertação da energia do Sol e das estrelas. Não se exclui, no entanto, a hipótese de não estarem ainda suficientemente estudadas as variantes possíveis dos processos termonucleares.

«WESTERN» — Hollywood deixou de produzir «westerns». Há mais de um ano que nos seus estúdios não é rodado um único filme sobre as tradicionais aventuras de índios e cowboys. Ao que parece, as películas deixaram de ter procura tanto nos Estados Unidos como no estrangeiro. Os últimos três filmes desse género em Hollywood deram um prejuízo de sete milhões de dólares, quanto a produção só dois milhões foram reembolsados.

Os «westerns» passaram de moda, afirmam os sociólogos. Segundo recentes sondagens, as novas gerações preferem, na sua esmagadora maioria, filmes de ficção científica e policiais.

Persistem práticas culturais negativas

A. Lopes Correia

Decretadas as leis que proibem o casamento obrigatório e a prática do «fanado» nas mulheres, o nosso Partido e Estado instituíram, deste modo, importantes medidas para a reforma de certas práticas culturais negativas com vista ao progresso social.

Passados nove anos de independência e, baseando-se em factos a partir de observações concretas, verificamos que essas reformas pouco avançaram. As práticas negativas continuam o seu processo normal. Muito embora se reconheça a pequenez do tempo em que foram decretadas as leis e essas reformas não poderem ter lugar de um dia para o outro, constitui um processo longo e gradual, mas nem por isso estático!

A prática do «fanado» nas mulheres prossegue o seu ritmo (a) normal.

Ali no meu bairro esta prática é constante. Ali, quase todas as rapariguinhas de origem muçulmana principalmente em idade escolar — 6/7 anos —, já são «lambés». Nã Cadi, chegou há pouco tempo de Farim onde fora submetida a uma tal prática. Tem quatro anos a Nã Cadi. Ela ainda não sai do quarto, pois encontra-se sob os cuidados da mãe, sob os efeitos benéficos (?) da água quente.

— Está toda inflamada, a Nã Cadi. Disseeram-me as outras crianças.

No dia 10 de Março, fomos acordados pelos gritos dilacerantes du-

ma criança do Bairro. Era a Bôbô que do outro quintal estava a ser submetida a essa prática irreversível e criminosa. Mas onde está a pequena? Ali mesmo, nesse «cerco» onde persistem 99% de possibilidades da pobre criança, acabada de sangrar, contrair uma grande infecção!

Para quando o término destas práticas negativas e retrógradas? Mas isto é um crime que se faz às nossas mulheres.

Se no pequeno rapaz, as razões apontadas para a efectuação duma tal prática são de certo modo aceites pois, na verdade, uma bactéria pode muito bem esconder-se debaixo do prepúcio do rapaz e causar-lhe uma infecção bastante séria, o que poderá vir a comprometer a sua vida sexual, na rapariga, tal justificação não é aceitável. Das razões normalmente apontadas, há duas a reter: uma forma de fazer com que as raparigas não se iniciem cedo no acto sexual e uma medida de prevenção e de garantia higiénica.

Se a primeira razão merece um maior esclarecimento ao público menos informado sobre estas questões, a segunda é, porém, desde o início insustentável! Pois uma rapariga submetida ou não a tal prática, encontra-se no mesmo risco de não observar as regras diárias da higiene corporal.

O «fanado» nas mulheres é um verdadei-



ro atentado contra a natureza biológica da mulher! Estirpando à mulher a zona erógena mais sensível priva-se-lhe de um direito, compromete-se-lhe a vida sexual. Mata-se-lhe a própria natureza biológica.

Mas a prática do «fanado», tanto nos rapazes como nas raparigas, quer queiramos quer não, representa uma força cultural bastante grande e encontra também agindo em seu favor uma forte motivação social, relaciona-

da com certos mecanismos de aprendizagem, certas influências educativas, sociais (do meio) e culturais, o que constitui um factor de motivação psíquica pessoal muito grande. Tanto as motivações psíquicas pessoais, como sociais, são motivações adquiridas no próprio meio. É dentro deste sistema motivacional de origem social que devem ser procuradas as fortes causas que levaram ao abandono das escolas por centenas e centenas de crianças

que se refugiaram em «barracas de fanado» então sita nas proximidades da Granaja de há dois anos para cá e que ficou conhecido pelo «Grande fanado».

A nossa sociedade deve ser capaz de suprimir ou substituir esta prática cultural negativa e encorajar outras mais positivas. O nosso Estado, através das suas instituições deve começar por fazer vigorar as leis que proibem tais práticas, porquanto são anticientíficas.

A este propósito, es-

crevia Amílcar Cabral: «Enquanto liquidamos a cultura colonial e os aspectos negativos da nossa própria cultura no nosso espírito, no nosso meio, temos que criar uma cultura nova, baseada nas nossas tradições também, mas respeitando tudo quanto o mundo tem hoje de conquista para servir o homem... Camaradas, temos que basear a nossa cultura na ciência. Temos de erradicar da nossa cultura tudo quanto seja anticientífico».

Cidade do México — 31 milhões de habitantes no ano 2000

A cidade do México é uma das mais importantes cidades do mundo. Actualmente, a sua população cifra-se em 15 milhões de habitantes, devendo atingir os 31 milhões no ano 2000, segundo as previsões dos especialistas.

Mas, já hoje, a capital do México carece de água potável, sofre de sobrecarga nos transportes colectivos e no parque automóvel, e regista um índice de poluição atmosférica assustador. Respirar o seu ar equivale a fumar dois maços de cigarros por dia, ao que provavelmente não é estranho o brusco aumento registado nos últimos anos de doenças de asma e bronquite.

Na verdade, a primeira coisa que se vê quando se sobrevoa a cidade é uma enorme nuvem amarela. Todos os dias, são lançadas para a atmosfera seis toneladas de gás e fuligem. Devido a isso, desde 1979, a visibilidade na região diminuiu em 80 por cento: passou de 15 para 3 quilómetros.

Em 1979, o governo aprovou um programa a longo prazo de recuperação da cidade. No seu âmbito, está prevista criar uma «cintura verde» em torno da capital, para o que serão plantadas, até ao ano 2000, 119 milhões de árvores. Estas deverão desempenhar o papel de «pulmões» da cidade.

Quando o conquistador espanhol Fernando Cortez, no início do século XVI, chegou pela primeira vez ao vale do México deparou com um espectáculo fascinante: perante ele, espelhada no lago, espalhava-se a cidade índia de Tenochtitlan.

Situada a mais de 70 quilómetros do vulcão Popocatepete, este parecia todavia distar de muito mais perto, tal era a limpidez do ar. No princípio deste século, os médicos recomendavam aos doentes tuberculosos irem para a cidade do México tratar-se, pois a sua localização, a 2240 metros de altitude, era tida como um excelente sanatório.

Ainda nos anos cinquenta, o escritor mexicano Carlos Fuentes tecia elogios ao «ar cristalino» da capital.

«VER O AR»

Hoje, todavia, do México romântico de antigamente pouco ou nada resta. A cidade do México, considerada a maior cidade do mundo, é abalada por uma série de graves e profundos problemas.

De facto, não existe nenhuma outra capital com mais automóveis do que a cidade do México, tal como nenhuma outra cresce a um ritmo tão assustador. A capital recebe anualmente 600 mil novos habitantes, oriundos principalmente da

provincia. Se não se registar uma diminuição no ritmo de crescimento populacional, daqui a vinte anos viverão na capital mexicana mais de 30 milhões de indivíduos, isto é, mais do que a população da Áustria, Grécia e Holanda no seu conjunto.

A poluição do meio ambiente, por outro lado, ultrapassou já todas as normas estabelecidas. Os seus habitantes costumam gracejar a este propósito, afirmando que a sua «cidade é a única onde é possível ver o ar», o que não é um exagero.

Dentro de alguns anos, de acordo com as organizações para a defesa do meio-ambiente,

os automóveis serão obrigados a circular de faróis acesos mesmo durante o dia, devido à fuligem. Já hoje, os habitantes da cidade andam em média cinco horas diárias de automóvel. O tempo passado nos inúmeros engarrafamentos é por eles utilizado para fazer a barba, ouvir música ou simplesmente descansar.

Além destes, a cidade do México bate outros records. Por exemplo, uma das suas principais avenidas — a Insurgentes — é a mais longa do mundo: 40 quilómetros de comprimento. Os carteiros distribuem correspondência por 14 mil habitações aqui situadas.

NÔ KUSSAS

Má ké di n'gana mininu?

(poemas de convívio — 1)

I

Estava eu um dia
em tempo de convívio
a meditar
sobre a seriedade da vida
impregnada de canseiras nossas
quando de súbito,
com ar comprometedor
e atitude de juiz
da moral,
uma criança
que já jogava bilas até,
me perguntou:
— O... que é men-men-mentira
e o que... que.. quer dizer
mentiroso?
É bom dizer estas coisas?

II

Tive que fazer primerio uma
rápida revisão moral
das minhas
próprias palavras
antes de responder.
O seu olhar fixo em mim
e a sua atenção sobre mim,
nesse ambiente de cismar
entre dois mundos
o velho e o novo,

pareciam condensar a inocência
a ingenuidade
e a energia vital própria
de todas as crianças do mundo
senti a culpabilidade
dos grandes
entre as suas brincadeiras
e vozes reivindicativas contra
velhas promessas falsas
nesse olhar e nessa atenção!

Vi e
senti que lhe tinham
prometido muitas coisas
no contexto de coisas nossas
e alguém se esquecera...
de amavelmente lhe entregar
esses
mundos e fundos!!!
Como?!
Com voz branda e comovida
eu, em nome dos velhos,
respon-di-lhe:
— Mentira e mentiroso,
segundo reza a boa educação,
que agora está cheia de problemas,
são palavras que
não se dirigem a nenhuma
pessoa honesta e de respeito

Qual não foi o meu
espanto, porém,

quando a criança retorquiu:
— Ah! Pessoas de respeito...
mas então
o mentiroso que me engana sempre
não tem vergonha!!
Novamente, eu,
em nome dos velhos,
balbuciei:



— Pois é, Amílcar Cabral tinha
razão,
sim, sim,
não se vos deve mentir,
não há direito de vos maltratar,
nem de vos enganar,
pois sois vós
as flores da nossa luta
a razão do nosso
combate.
E ela rindo-se
voltou a brincar
aos meninos
nesse tempo de convívio.
Má ké di n'gana mininu!
COISAS NOSSAS!!!

M'Bissonh Talibê Penha

Bom começo do intercâmbio artístico entre a Guiné-Bissau e a China

Num artigo publicado em Agosto passado na revista «China em Construção», Yang Chunhua fala do bom começo do intercâmbio artístico entre a Guiné-Bissau e a China.

Este artigo surgiu na sequência da passagem por Pequim do grupo artístico «Esta é a nossa Pátria Amada» que acompanhou o Chefe de Estado na sua visita oficial àquele país.

«No passado nunca apresentámos nenhum número da Guiné-Bissau. Esta vez, estamos muito honrados em apreciar a sua arte», disse Wang Li, sub-chefe do conjunto de Cantos e Danças Orientais da China, por ocasião da recente visita do Grupo de Ballet Nacional da Guiné-Bissau «Esta é a nossa Pátria Amada». Manifestou ainda: «A sua visita é uma boa oportunidade para trocarmos experiências e aprendermos um com o outro».

«Esta é a nossa Pátria Amada» veio pela primeira vez à China e durante a

sua estadia em Beijing apresentou o famoso «ballet» A Rainha Okinka Pampa, realizando pelo co-

das de palhas dançaram entusiasticamente ao som do batuque, recebendo aplausos calorosos do público.

e danças folclóricas como Vida-Luta, A dades. Os chineses apresentaram a dança popular O Burro



reógrafo Fernando Silva Gomes de Pina, que descreve o povo do Reino de Orango, governado pela rainha Okinka Pampa, lutando contra os colonialistas portugueses pela sua independência. Com uma coreografia baseada na paisagem tropical da Guiné-Bissau, os artistas vestindo saias colori-

Durante o encontro de amizade entre o conjunto de Cantos e Danças Orientais da China e o Grupo do Ballet Nacional da Guiné-Bissau, no Palácio Cultural das Nacionalidades, em Beijing, os artistas de ambos os países mostraram as suas qualidades. Por sua vez, os artistas guineenses apresentaram canções

Correndo, que conta a seguinte história: «No caminho de regresso à casa da sogra, o burro de um casal entrou num lamaçal. Todos os esforços para o retirá-lo dali foram inúteis nesse momento difícil apareceu um bon-doso camponês para ajudá-los conseguindo por fim remover o burro do lamaçal. De-

pois de agradecer, o casal continuou o seu caminho». Esta animada apresentação provocou muitas gargalhadas no público. O número seguinte foi a apresentação da canção guineense Pá Nô Uní, pelo jovem cantor chinês Zhen Xunan.

Por sua vez os artistas guineenses apresentam canções e danças folclóricas como Vida-Luta, A Libertação e Pa Nô Uní. Os artistas chineses gostaram muito das suas actuações, principalmente dos ritmos de batuque, bastante cadenciados e cheios de vibração.

No final do encontro, os artistas guineenses deram aulas de danças aos chineses e os professores mostraram-se muito pacientes e os alunos muito diligentes. O ambiente era de alegria e amizade.

As aulas continuaram naquela noite no Hotel Yanjing, onde estavam hospedados, os amigos guineenses que ensinaram a dança Bebletcho aos chineses que, por sua vez, lhes ensinaram a dança Yangge, uma das danças mais populares na China.

O cantor Wu Liya, de nacionalidade ur-gur, conversou animadamente com o seu colega da Guiné-

-Bissau, Fatu Konaté, pois ambos são muçulmanos. Wu Liya diria depois: «A minha amiga, assim como os guineenses que conheço, são muito simpáticos, ajudaram-nos sempre a esclarecer o conteúdo das canções e nos ensinando com boa vontade».

Vacina contra a hepatite

(Cont. das centrais)

para a incidência da enfermidade.

Segundo o Dr. Favero embora encontrada em alta concentração no sangue, o vírus da hepatite B também pode ser localizado no leite materno, na saliva e no sêmen. Assim, ainda que possa contagiar pelo contacto íntimo entre as pessoas, a hepatite B também pode transmitir-se, por exemplo, pelo uso comum de uma escova de dentes ou uma lâmina de barbear.

O Dr. Favero declarou que a França desenvolveu uma vacina contra a hepatite B semelhante à desenvolvida nos EUA, e que os chineses, pelos laços científicos com a comunidade de pesquisa norte-americana, estão em vias de criar a sua própria vacina.

ECONÓMICO PROPÕE O PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA

Cambial da ajuda externa

das acções conducentes ao incremento da ajuda externa, de acordo com as necessidades definidas pelo Plano Quadrienal do Desenvolvimento Económico e Social 1983/1986; que as acções de busca de financiamento (ajuda externa)

sejam da iniciativa dos departamentos interessados, com participação do BNG, orientados por um instrumento — Plano — e coordenadas por um único órgão estatal — Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, a este departamento foi confiada a coordenação dos trabalhos de elaboração do programa de utilização da ajuda externa, bem como o estabelecimento de uma ordem de prioridades sectoriais e regionais, elaborado de

acordo com os Ministérios e definidas no âmbito do Plano Quadrienal.

O Conselho Económico propôs ainda, no capítulo da ajuda externa que todos os recursos provenientes da ajuda externa, sejam contabilizadas pelo BNG e Ministério da Economia e Finanças e dêem entrada no Tesouro, sob rubrica de «Receitas Extraordinárias», e que seja estritamente observada o princípio de as empresas comerciais en-

tregarem logo, para o cofre de Estado, o contravalor dos donativos destinados à comercialização e que o Ministério da Economia e Finanças seja confiado o controlo da execução dos projectos e os Ministérios técnicos apresentem relatórios trimestrais ao Ministério da Economia e Finanças, com conhecimento da Secretaria de Estado da Cooperação Internacional.

Foi também recomendada que seja mobiliza-

da e aplicada a ajuda de emergência à economia da Guiné-Bissau, nomeadamente, aos projectos de desenvolvimento, aos programas de reorganização e de relance da produção, às finanças públicas, à balança de pagamentos e importações e à assistência técnica.

POLÍTICA SALARIAL

Tendo concluído que a melhoria das condições de vida e de trabalho da nossa população, nomeadamente das massas trabalhadoras, deve estar de acordo com a evolução da situação económica e financeira do país, da situação difícil que a maioria das empresas públicas enfrenta sobrevivendo à custa de empréstimos públicos e ainda que as propostas de uniformização salarial, deverão assentar num conjunto de variáveis que definam com clareza a situação económica e financeira das empresas, decidiu-se propor o agrupamento das empresas públicas e mistas em três grupos: A, B e C, isto é, de acordo com a sua contribuição para a formação do Produto Interno Bruto; o estabelecimento de níveis salariais distintos para o pessoal directivo, de acordo com a sua integração nos grupos assim formados.

A remuneração das

restantes categorias profissionais, será de acordo com o nível de qualificação e actividade concreta, a partir de um salário de base. No caso em que a proposta salarial apresentada se situar aquém do nível de remuneração actualmente existente, proceder-se-á ao congelamento dos vencimentos. Os salários a serem atribuídos aquando de novas admissões, serão de acordo com a tabela salarial aprovada.

Foi recomendada a criação junto do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho de uma comissão permanente, integrada pela Direcção-Geral do Trabalho, Direcção-Geral de Apoio às Empresas, a UNTG e o Ministério da Economia e Finanças, para os assuntos ligados à problemática dos salários, com as seguintes tarefas: classificar as empresas nos graus A, B e C de acordo com os indicadores já apontados, analisar a proposta de reclassificação dos trabalhadores pelas empresas e dar parecer e apresentar ao Governo, sobre a proposta da passagem de uma empresa de um grupo para outro. Competirá a cada empresa propor incentivos para os seus trabalhadores, de acordo com os lucros ou resultados obtidos.



Comissão de saneamento prossegue actividades

A Comissão de Saneamento, no prosseguimento das suas actividades, determinou o encerramento de várias unidades da indústria hoteleira e similar, por não reunirem as mínimas condições higiénicas consideradas indispensáveis para o seu funcionamento. Foram assim abrangidos os cafés Ronda e Universal, a Pastelaria Império e a Padaria Independência.

Dentre as anomalias constatadas destacam-se as deficientes condições de higiene e de iluminação dos serviços sanitários e a não utilização de uniformes apropriados pelos trabalhadores que geralmente não dis-

põem de boletins de sanidade ou encontram-se caducados. O mau sistema de lavagem dos copos, chávenas, cafeteiras, panelas e outros utensílios, a má conservação dos alimentos e a acumulação do lixo nos recintos anexos, em geral espalhado no pavimento ou conservado em recipientes sem tampa, foram outros motivos que levaram ao encerramento dos referidos estabelecimentos.

A necessidade de ventilação e de substituição da arca congeladora «cujo estado é deplorável» (Ronda); de melhoramento das vitrinas onde são expostos os ali-

mentos e do sistema de canalização que se encontra deteriorado (Império) e a aquisição de estrados para armazenamento dos produtos e o melhoramento do sistema de venda, considerado péssimo (Independência), são algumas das particularidades que essas unidades apresentavam.

A comissão encerrou ainda dois estabelecimentos (género tasca) sites junto à Sofrigo e pertencentes a Lembra Pago e Jorge Cabral, devido os mesmos não reunirem as condições higiénicas necessárias ao seu funcionamento.

SANEAMENTO EM OIO E BAFATÁ

Nos trabalhos levados a cabo em Bafatá pela direcção-geral da Saúde Pública local, foram presos os vendedores clandestinos de pão, passando a venda deste último e outros alimentos a ser feita apenas em tabuleiros com rede, de forma a proteger os alimentos. Segundo informações do camarada Fernando Sani, da Direcção-Geral de Saúde Pública, numa reunião com responsáveis por diversos departamentos na qual tomou parte o presidente regional, foi salientada a necessidade de se proceder a uma inspecção sanitária a to-

dos os estabelecimentos onde são produzidos e elaborados géneros alimentícios.

Deste modo, ficou decidido que dada a ausência de estruturas adequadas, um agente da polícia encarregar-se-ia da inspecção periódica aos géneros alimentícios, cujos vendedores são obrigados ao porte de cartão de sanidade. Os responsáveis locais acordaram igualmente na aplicação de multas aos infractores, sendo os casos de reincidência levados ao tribunal.

Em Farim, aquele responsável reuniu-se com representantes dos diversos departamentos

estatais, para a discussão da viabilidade de criação de uma comissão encarregada de levar a cabo os trabalhos na região. Entretanto, dada a falta de representantes de alguns desses departamentos, foi decidida a convocação de uma reunião posterior para a efectivação do projecto. Os participantes lançaram, porém, um apelo, à população no sentido de incentivar a capinação e limpeza geral das habitações e recintos anexos, devido à incidência do paludismo, o que, nas palavras do camarada Fernando Sani, diminuiria, senão mesmo eliminaria, os focos de doenças.

O direito de respirar o ar associa-se ao direito à alimentação

«Sob diferentes símbolos — eloquentes segundo as nossas diversas tradições — surge uma visão comum, segundo a qual o «pão» ou o «arroz» é mais do que um simples produto dependente das leis do mercado e do comércio. O direito de respirar o ar e de beber a água associa-se ao direito a alimentação». Este foi o grito lançado por crentes de diferentes religiões do mundo — budistas, induístas, judeus, muçulmanos e cristãos — reunidos numa conferência sobre a alimentação e energia, em Bellagio, Itália, em 1975.

«É o grito de milhões de homens que reclamam a alimentação que nos reuniu aqui — acentua ainda aquela declaração final da conferência — nós que pertencemos às diferentes crenças. Trata-se de um apelo não apenas à ajuda mas também à justiça».

Tendo sido lançado por crentes e não crentes, a expressão resume a mesma essência. Este apelo aplica-se a vários povos do planeta — os deserdados e condenados da Terra (utilizando a expressão amarga de alguns observadores), aqueles seres humanos que diariamente vivem na sua própria carne, a afronta tenebrosa de um mundo dividido e habitado de fome e miséria nuns, e de fartura e esbanjamento noutros.

Esta é a verdade que não nos cansaremos de repetir e pôr nua e crua ao mundo, enquanto essas imagens continuarem a vislumbrar as nossas consciências de homens. No ano passado, nesta mesma altura, publicámos vários artigos alusivos à produção e alimentação no mundo por ocasião do Primeiro Dia Mundial da Alimentação, assinalado a 16 de Outubro. Este ano, vamos, através de alguns artigos, elucidar este drama mundial, quando nos faltam menos de duas semanas para o segundo ano de sua comemoração a nível internacional.

Escolhido por ser o dia da fundação da FAO

organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação — o 16 de Outubro é o momento adequado para transmitir ideias e informações acerca dos problemas alimentares que preocupam o homem comum, de tal forma que sejam conhecidos pela comunidade internacional.

JUSTIÇA NA PRODUÇÃO E JUSTIÇA NA DISTRIBUIÇÃO

Se o direito de se alimentar significa que o Estado ou a sociedade deve velar para que cada um seja alimentado, nós devemos fazer prova de prudência na interpretação deste dever — considerou Norman Faramelli, num documento de análise da FAO.

Nesse documento, o especialista acrescenta que isso é interpretado muito estreitamente. Por exemplo, se se estimar que o Estado tem a responsabilidade, sem limite, de fornecer a alimentação que os pobres possam reivindicar como um direito, então o «direito de se alimentar» pode ser falso. Porque a afirmação do direito à alimentação não visa prolongar perpetuamente a ajuda e a dependência. A ajuda alimentar a indivíduos ou países deve ser sempre considerada como uma medida temporária. Mesmo as reservas de cereais, que são tão necessárias, não são uma solução aos problemas da fome no mun-

do mas um meio de evitar as catástrofes. Se a ajuda se prolonga a longo termo, ela acaba por negar os direitos do homem em vez de os afirmar.

Porque razão a ajuda é pouco aconselhável ou mesmo perigosa? Norman Faramelli o explica em seguida. A ajuda alimentar perpétua não é útil nem para os doadores nem para os beneficiários. Precisamente porque a ajuda prolongada coloca o beneficiário no lugar de tributário do doador e dá também ao fornecedor grande poder político sobre aquele que a recebe. Em consequência, a ajuda perpétua compromete a autodeterminação ou a autonomia que subentende a afirmação do «direito de se alimentar».

PRODUZIR EM PRIMEIRO LUGAR

Um dos meios de resolver o problema mundial da fome é produzir em primeiro lugar os alimentos. O articulista da FAO, ao sublinhar esta advertência, vai de encontro a um ditado chinês que diz: «Em vez de oferecer um peixe todos os dias a um homem, o melhor é ensinar-lhe a pescar».

Segundo escreve, Faramelli, uma grande parte dessa argumentação de capacidade de produção alimentar deve intervir nas zonas onde as necessidades nutricionais sejam maiores e não, antes de tudo, nos países ricos. Do ponto de vista da ética, devemos ocupar-nos da justiça na produção e não apenas na distribuição. É preciso que nos perguntem não só se os alimentos disponíveis são repartidos equitativamente, mas também se

a capacidade de produção alimentar é repartida equitativamente. Noutros termos será que os pobres dispõem de terras, de água, sementes, material agrícola, de adubos, etc?

Como as disponibilidades alimentares totais não são suficientes para nutrir toda a gente (sem provocar as relações de dependência), o princípio de justiça obriga-nos não só a repartir mais, mas também a modificar os nossos hábitos sociais de modo a produzir muito mais. Igualmente, quando a má organização das instituições humanas acaba na penúria, a argumentação em favor da justiça na produção ganha mais importância.

Por outro lado, se a justiça na distribuição impõe um novo mínimo sob o qual ninguém deveria cair, a justiça so-

cial exige absolutamente um aumento de produção lá onde o é necessário. Resulta, portanto, do direito de se alimentar que a ajuda não traga a esse direito só uma solução à pobreza e à fome, porque as populações têm o direito de produzir elas mesmas os seus alimentos.

Entretanto, o direito de se alimentar não se limita ao facto que permite às populações de países pobres de produzirem elas mesmas os seus alimentos. Ele subentende também que essas populações devem poder conservar uma grande parte de alimentos que produzem. Numerosos estudos mostraram a necessidade para os agricultores de países pobres de guardar alimentos que produzem. Ora, os proprietários de bens de raiz apropriam-se em seguida de ali-

mentos produzidos nesses países. Os produtos agrícolas podem mesmo ser exportados (culturas comerciais) mas as receitas em divisas obtidas não voltam para os cultivadores.

Para os trabalhadores não agrícolas de países não industrializados, o direito de se alimentar é o direito a um emprego bastante remunerado para que o trabalhador e a sua família possam comprar alimentos nutritivos de que necessitam. O direito de se alimentar faz intervir numerosas reivindicações concorrentes e é preciso equilibrar as reivindicações dos consumidores e de produtores.

A justiça na produção é fornecer alimentos nutritivos a preços acessíveis, assegurando aos agricultores uma remuneração suficiente para que possa prosseguir a sua actividade. A afirmação do direito à alimentação não deve confinar-se a uma agricultura de subsistência nos países pobres mas a uma vida melhor para todos.



Mundial: Exigência da FIFA é entrave para Colômbia

Obstáculos de várias ordens, devem impedir a Colômbia de organizar a 13.ª Taça do Mundo em Futebol. Na opinião do governo colombiano, a possibilidade de a competição máxima do futebol mundial vir a realizar-se naquele país, daqui a quatro anos, «é uma realidade cada vez mais distante». As novas condições propostas pela FIFA a este país latino-americano para a organização deste evento

criaram um fosso entre as duas partes.

As exigências em matéria de instalações, de comunicações, impostos de hotelaria, de transportes, de publicidade e de congelação dos preços não poderão ser satisfeitas por um governo que conduz, após a sua entrada em funções a 7 de Agosto último, uma política de «austeridade».

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) solicita igualmente vá-

rias condições sobre o turismo segurança e a capacidade dos estádios. Nos círculos desportivos e jornalísticos do país, afirma-se que as condições da FIFA são «exageradas, discriminatórias e sem precedentes».

Ainda que a FIFA exija que doze estádios sejam utilizados durante o mundial, o governo colombiano não pensa pôr à disposição dos 24 países mais do que seis estádios. Também as co-

municações entre os mesmos é o outro ponto de discórdia.

Por seu lado, o presidente da divisão maior do futebol colombiano, Jaime Castro, disse que constituíam «uma armadilha» e que, na sua opinião, a FIFA pretende que a Colômbia decline a sede do campeonato conquistada em 1974.

O Governo colombiano deve pronunciar-se, antes do fim do mês em curso, se deve assumir

a organização do campeonato. Mas as novas exigências da FIFA deram «um golpe no projecto de Bogotá».

Entretanto, resta menos de um mês para as duas partes encontrarem uma plataforma de entendimento. Caso contrário, o maior espectáculo futebolístico terá lugar no Brasil ou nos Estados Unidos da América, candidatos oficiais para a organização do mundial-86.

Futebol em Moçambique

O Ferroviário de Maputo, treinado pelo conhecido Mário Coluna, tornou-se virtual campeão de Moçambique ao derrotar o Textil de Punguê, seu competidor mais próximo, por 2-0.

O Ferroviário tem, neste momento, três pontos de vantagem sobre o Textil.

Gâmbia

Libertadas
63 pessoas

Sessenta e três pessoas presas após a revolta de 30 de Julho de 1981 contra o regime do presidente Dawda Jawara foram libertadas sem julgamento.

Entre os libertados figura Apai Sonko, que fez parte do «Conselho Supremo da Revolução», autor da revolta. Sonko serviu como testemunha durante o processo dos rebeldes.

Das 1084 pessoas presas após a rebelião, graças à intervenção das forças armadas senegalesas, 800 foram libertadas, 111 foram condenadas, entre as quais 35 à pena de morte. Actualmente 60 pessoas estão sendo julgadas, enquanto 97 estão encarceradas à espera que o estudo do seu caso termine, depois do qual serão libertadas ou comparecerão em tribunal.

O processo dos gambianos implicados na revolta de 30 de Julho de 1981 tem sido conduzido por magistrados estrangeiros da Nigéria, Serra-Leoa, Ghana e da Grã-Bretanha. Mas a maioria já regressou aos seus países, permanecendo ainda na Gâmbia apenas dois juizes e dois procuradores.

Líbano: Apelo à resistência
contra a ocupação israelita

Os libaneses foram apelados a opôr-se à ocupação israelita por todos os meios à sua disposição, através dum comunicado publicado pelo comando militar da Resistência Libanesa.

Num apelo à «resistência nacional», divulgado por todos os jornais libaneses, o comunicado pede aos libaneses para praticarem diversas formas de resistência, «desde a abstenção pura e simples de toda a colaboração com a presença — militar ou civil — sionista no Líbano, até à violência armada, em resposta à violência sionista».

O comunicado precisou que a retirada israelita de Beirute não é devida à boa vontade das autoridades de Telavive,

nem às pressões norte-americanas, mas sim o resultado da «escalada dos nossos actos de resistência contra o inimigo em várias regiões do país, nomeadamente em Beirute, na montanha e no sul».

A Resistência libanesa manifestou-se publicamente na segunda-feira passada, quando reivindicou o ataque dum comando contra um autocarro militar israelita na região de Alev. Seis soldados israelitas morreram nesta operação e 22 foram feridos.

Entretanto, já começaram as negociações com vista à retirada de todas as tropas estrangeiras do Líbano, principalmente das tropas is-

raelitas no sul e sírias no norte.

Chafik el Wazzan, muçulmano sunita de 57 anos, que foi reconduzido nas suas funções de Primeiro-Ministro pelo novo presidente da República, Amine Gemayel, informou que a retirada das tropas estrangeiras do território libanês se efectuará em duas etapas: a primeira no norte e a outra no sul.

O FUTURO
DA PALESTINA

Yasser Arafat, presidente da OLP, declarou numa entrevista a um jornal árabe publicado em Londres — «Al Charq al Awsat» — que era importante, e mesmo necessário, que um Es-

tado palestino independente mantivesse relações especiais e privilegiadas com a Jordânia.

Precisando que retomava ideias já formuladas durante as reuniões à porta-fechada da primeira árabe de Rabat em 1974, Arafat deu como exemplo as relações entre a Síria e o Líbano logo depois do fim do protectorado francês, caracterizadas nomeadamente pela ausência de alfândegas e de embaixadores entre os dois países.

O líder da Resistência Palestiniana considerou que podia mesmo haver fórmulas mais avançadas, tais como as que chegaram a existir entre a Síria e o Egipto ou entre o Egipto, a Líbia e a Síria.

Bolívia: Eleito um presidente civil

Hernan Siles Zuazo, candidato da Unidade Democrática Popular (coligação de esquerda), foi oficialmente eleito na terça-feira presidente da República da Bolívia, pelo congresso deste país.

O vice-presidente passa a ser Jaime Paz Zamora, da mesma formação que Zuazo. Ironia da história, estes dois homens haviam vencido igualmente a última eleição presidencial boliviana, em 29 de Junho de 1980, mas antes de subirem ao poder, militares fascistas deram um golpe de estado.

Como no Chile de 1973, o golpe de 17 de Julho de 1980 na Bolívia, destinou-se a interromper um processo democrático revolucionário, que tinha todas as hipóteses de alterar profundamente os fundamentos da sociedade classista boliviana, para

avanzar na via da libertação política, económica e social.

A actual eleição de Siles Zuazo inscreve-se no processo de normalização institucional na Bolívia, que foi imposto aos militares no poder por pressões populares, em particular da classe operária, que nas últimas semanas paralizou completamente as principais actividades económicas do país, exigindo a redemocratização.

Contudo, num país economicamente débil, politicamente fragmentado, onde já houve 190 golpes de estado, o futuro do processo é imprevisível. Com efeito, a Bolívia tem fronteiras com muitas ditaduras militares (Chile, Argentina), para as quais um regime democrático é um inimigo a combater.

François Mitterrand em África

O Presidente francês François Mitterrand inaugurou ontem em Quinhassa, Zaire, a primeira franco-africana em que participam representantes de 42 dos 50 países membros da Organização de Unidade Africana (OUA).

Trata-se da segunda visita oficial de Mitterrand a África, que começou no passado dia 6 em Bujumbura, capital do Burundi e o deverá levar sucessivamente ao Rwanda, à República do Congo e ao Zaire.

Acompanham o chefe de Estado francês, no

seu périplo africano, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, da Cooperação, Jean-Pierre Cot, e dos Correios e Comunicações, Louis Mexandeau, e os conselheiros de Mitterrand para os assuntos africanos.

Em declarações pres-

tadas à Rádio France Internacional, na terça-feira à noite, Mitterrand precisou que a sua viagem se destina a recolher informações sobre a situação em África e que a França não pretende interferir nos assuntos internos dos países africanos.

Portugal e a descolonização do Timor-Leste

Cerca de 300 mil habitantes dizimados, mais de 50 mil em situação de fome, 15 mil crianças órfãs. Este é o trágico resultado da invasão de Timor-Leste pelas tropas indonésias, em Dezembro de 1975, quando ainda não estava concluído o processo de descolonização por parte de Portugal.

Hoje, nos meios políticos portugueses, é um facto unanimemente aceite que Lisboa tem uma certa responsabilidade pelo genocídio a que é submetido o povo maubere. No plano diplomático, nomeadamente, os dirigentes portugueses não fizeram tudo o que estava ao seu alcance para isolar a Indonésia.

Mas ultimamente, assiste-se, nos círculos oficiais portugueses, a uma maior tomada de consciência da necessidade de reassumir as suas responsabilidades na

questão timorense.

Assim, em Junho último foi criada uma comissão eventual para o acompanhamento da situação em Timor-Leste, cujo presidente, o advogado timorense Manuel Tilman defende que o problema tem de ser posto «como uma questão nacional».

Tilman afirmou, numa recente entrevista ao jornal português «Diário de Lisboa», que «Portugal tem de voltar a Timor como potência administrante, para promover um processo de descolonização do tipo daquele que foi adoptado no Zimbábue».

Por enquanto, as autoridades portuguesas parecem empenhadas em conquistar a opinião pública internacional. É assim que, aproveitando a actual sessão da Assembleia Geral da ONU, o Primeiro-Ministro português, Fran-

cisco Pinto Balsemão, presente em Nova-Yorque, insistiu perante esta assembleia para que a população de Timor-Oriental tenha a possibilidade de exercer o seu direito à auto-determinação, e de usufruir dos direitos humanos fundamentais.

Pinto Balsemão disse que o seu país não reivindica este território, que deixou de administrar há sete anos, e sublinhou o desejo da nação portuguesa de ver o problema de Timor-Leste «resultar numa solução conforme a moralidade internacional e a justiça».

O governo português «está pronto para cooperar activamente com as Nações Unidas e para recorrer a todos os mecanismos propostos na Carta para a busca de uma solução», declarou o chefe do governo de Portugal.

ACCRA — Um comité governamental sobre a descolonização e a administração nacional propôs a criação de novos conselhos de distrito, para servirem de união de base na administração e na mobilização. O comité preconizou também um sistema de governo tripartido, composto por conselhos da região, da cidade e da aldeia.

Os membros destes órgãos serão escolhidos, a todos os níveis, em eleições populares, controladas pelo Conselho Nacional para a Democracia.

NOVO REGIME

BONA — Treze anos depois, os cristãos-democratas voltaram ao poder na Alemanha Federal, após a eleição do seu líder Helmut Kohl para o posto de Primeiro-Ministro, em substituição do social-democrata Helmut Schmidt. O Partido de Kohl, em aliança com os liberais, obteve a maioria dos sufrágios, durante o voto de desconfiança positiva a que foi submetido o governo de Schmidt.

COOPERAÇÃO

KARTUM — Os presidentes egípcio Hosni Mubarak e sudanês Gaafar Nimeiry assinaram, a 11 de Outubro, um acordo de programa para uma maior cooperação entre os seus países. Este acordo prevê a exploração conjunta dos recursos hídricos do rio Nilo.

ALIMENTAÇÃO

ARGEL — Uma série de recomendações, destinadas a melhorar a situação alimentar em África, foram adoptadas no final da 12.ª conferência para a África da FAO (Organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura). Mais de 70 milhões de pessoas sofrem de fome ou de má nutrição no continente africano.

MEDICINA

BRAZAVILLE — Um relatório publicado no termo do quinto colóquio sobre a farmacopeia africana e a medicina tradicional, realizado na capital congoleza em Setembro último, recomendou a organização apropriada dos curandeiros e o reconhecimento oficial e jurídico da medicina tradicional por cada Estado membro da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Países menos avançados discutem problemas da Educação

No quadro da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) teve lugar em Paris de 20 a 24 de Setembro findo, uma reunião sobre as prioridades dos PMA (países menos avançados) no sector da Educação. Em representação do ministério da Educação Nacional, tomou parte neste encontro a camarada Esperança Robalo, directora-geral do Instituto Amizade.

Este encontro que reuniu altos funcionários dos ministérios de educação dos 31 países menos avançados do mundo, submeteu à organização, sugestões e recomendações concretas, sobre as quais se seguiram debates.

Entre os problemas levantados figura a erradicação do analfabetismo, a educação escolar e extra-escolar, o papel do ensino secundário (geral, técnico, profissional, agrícola) e superior, a educação e o desenvolvimento rural. A mobili-

zação de maiores recursos para a educação foi apreciada na base de um melhor aproveitamento dos recursos internos de cada país e das novas perspectivas da cooperação internacional.

Durante os debates, foi destacada a extrema diversidade dos problemas com que os países menos avançados estão confrontados no domínio da educação. Mas, essa diversidade, ligada às condições geográficas, geopolíticas, históricas e culturais, que ora favoreceu, ora estagnou ou prejudicou o desenvolvimento dos sistemas educativos, não excluiu em nada a possibilidade de um consenso sobre a definição das necessidades prioritárias.

Foi reconhecida a recomendação da conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Avançados em Setembro de 1981, relativa à necessidade de convergência dos objectivos específicos da educação e dos objectivos globais do desenvolvimento.

Entretanto, os partici-

pantes lamentaram o facto do papel fundamental da educação não ser aceite sem reservas pelos órgãos da política económica e social de vários países. Resta portanto — conforme as conclusões desta reunião — convencer esses órgãos de que os investimentos em matéria da educação e da formação, mesmo que não se afigurem rentáveis a longo prazo, devem constituir a primeira condição para um desenvolvimento equilibrado.

A aproximação integrada do desenvolvimento exige que uma considerável prioridade seja atribuída ao reforço das estruturas e dos mecanismos de planificação e de gestão da educação. No entanto, vários participantes da reunião, demonstraram por outro lado que as experiências anteriores conduzidas sob a pressão das necessidades crescentes da educação ou das necessidades crescentes do sector moderno em matéria de mão-



A camarada Esperança Robalo Furtado, representante do nosso país na reunião da UNESCO

-de-obra, constituíram o perigo de uma planificação exclusivamente orientada para a satisfação das necessidades quantitativas, ignorando-se, por isso, as exigências de qualidade do ensino.

A reunião declarou-se favorável à criação de

um «Projecto Maior para a educação nos países menos avançados» que, à semelhança do que existe para a América Latina e as Caraíbas, teria como objectivos principais a escolarização universal das crianças em idade escolar e a

alfabetização universal dos adultos antes do fim do século, assim como o melhoramento da qualidade e da eficácia dos sistemas educativos, graças à realização das reformas necessárias.

O desenvolvimento não é feito só com quadros superiores

O Presidente João Bernardo Vieira realçou, em Farim, sede da Região de Oio, o papel da educação na formação do homem, permitindo-lhe não só aumentar os seus conhecimentos, mas também facilitar-

-lhe os contactos com o mundo. «A educação e o trabalho são factores indissociáveis e determinantes para o avanço de um país como o nosso», disse a propósito o camarada Presidente. Nino Vieira afirmou, no en-

tanto, que não é só com quadros superiores que se faz o desenvolvimento de um país.

Segundo ele, os quadros médios e os profissionais são fundamentais no processo e é nesse sentido que o Gover-

no deve programar a formação de quadros. Como exemplo, foi apontado o caso da Escola de Enfermagem, que corre o risco de não funcionar este ano dada a falta de candidatos.

O Chefe de Estado,

que se fazia acompanhar do Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, e do Ministro da Educação Nacional, Avito José da Silva, informou a população, que o recebeu em ambiente de festa, do projecto de construção, dentro de dois anos, de um liceu com capacidade entre 100 a 200 alunos, financiado pelo Governo cubano. O novo liceu, que virá substituir aquele que Nino Vieira inaugurou na quinta-feira, funciona até a 9.ª classe (ex-5.º ano) e não permitirá, segundo Infali Turé, porta-voz da população local, a saída dos alunos para outras regiões, ao mesmo tempo que estes últimos poderão colaborar na produção durante os tempos livres.

REVOLUÇÃO NÃO É SÓ DERRUBAR UM REGIME

«Comprendemos que uma Revolução não significa apenas pegar em armas e derrubar um re-

gime. Revolução é também pegar em arados, enxadas, para produzir cada vez mais, para eliminar as diferenças entre os jovens da cidade e do campo». Foi com estas palavras que os pioneiros saudaram a comitiva, cuja presença foi considerada pelo vice-presidente regional, Biague Sumaré, como um gesto de solidariedade para com o povo de Farim. Por seu turno, o delegado da Educação falou dos problemas que o sector enfrenta e das medidas adoptadas pelo ministério tendentes à sua superação. Por outro lado, aquele responsável do MEN alertou para a necessidade de conjugação de esforços, recordando que, conforme o lema em vigor, a educação não é tarefa apenas dos professores mas de todos nós e que na base de uma consciência nacional podemos transformar progressivamente a nossa sociedade em todas as esferas da vida.



FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.